

Versão Online ISBN 978-85-8015-094-0  
Cadernos PDE

VOLUME II

**OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE  
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE  
Produções Didático-Pedagógicas**

**2016**

**FICHA DE IDENTIFICAÇÃO PRODUÇÃO DIDÁTICO - PEDAGÓGICA TURMA  
PDE/2016**

<b>TÍTULO: DESENVOLVENDO A COMPETÊNCIA LEITORA</b>	
Autor	Marly Casado Mailho
Disciplina/área (ingresso no PDE)	Língua Portuguesa
Escola de Implementação do Projeto	Colégio Estadual James Patrick Clark - EMN
Município da escola	Terra Rica
Núcleo Regional de Educação	Paranavaí
Professor Orientador	Flávio Brandão Silva
Instituição de Ensino Superior	Universidade Estadual do Paraná – Unespar – <i>Campus de Paranavaí</i>
Relação Interdisciplinar	_____
Resumo	<p>A partir de observações realizadas na prática pedagógica e de manifestações de preocupação pelos professores, no que se refere ao ensino de leitura, vimos à necessidade de oportunizar encontros de estudos com dinâmicas e estratégias de leitura que possam contribuir na melhoria da prática docente. Esta sugestão de trabalho tem como objetivo contribuir com os educadores, a fim de que estes possam desempenhar com autonomia o seu trabalho em sala de aula. Assim, a leitura pode ser incentivada e desenvolvida, já que esta se trata de um processo muito importante para a formação do cidadão. Esta proposta originou-se a partir da observação das dificuldades apresentadas na leitura e na escrita por um número significativo de alunos que ingressam no Ensino Médio. Diante deste quadro, vimos a necessidade de viabilizar propostas de ensino que contribuam para amenizar este problema, pois acreditamos que o sucesso escolar, profissional e pessoal tem relação às competências leitora da pessoa, uma vez que tal competência proporciona ao leitor contato com novas ideias, conhecimentos e práticas que contribuem para seu desenvolvimento.</p>
Palavras – Chave	Formação Continuada. Leitura como prática Social. Professores da Rede Pública.
Formato do Material Didático	Unidade Didática
Público Alvo	Educadores da Rede Pública do Colégio Estadual James Patrick Clark – EMN

## **Apresentação**

O trabalho a ser desenvolvido nesta Produção Didático-Pedagógica tem como tema de estudo o ensino e aprendizagem de leitura. Neste sentido, visa desenvolver a competência leitora, por meio de estudos que colaborem para que os professores tenham conhecimentos e autonomia ao desenvolver, junto aos seus alunos, aulas significativas de leitura que contribuam na melhoria do ensino e aprendizagem.

Pretendemos um estudo de leitura dialógico, visto que a linguagem permeia toda a vida, exercendo um papel social na formação do indivíduo, envolvendo demandas históricas, sociais, econômicas, políticas e ideológicas.

Quando nos referimos à importância da formação de leitores competentes, pensamos na escola, pois é o espaço adequado para a compreensão desse processo.

Para que possamos atingir os objetivos que são esperados, é necessário que os professores tenham criatividade e utilizem-se das estratégias que acharem necessárias para a compreensão leitora, até que seus alunos as interiorizem, conseguindo usá-las inconscientemente para melhorar seu processo de leitura.

Desta forma propomos este curso de extensão da Unespar - *Campus* de Paranavaí, que tem a finalidade de explorar diferentes procedimentos de ensino e aprendizagem de leitura para professores das diversas áreas do conhecimento, pois entendemos que a formação de alunos leitores se articula ao papel do professor e de sua prática pedagógica.

Esta proposta de estudo está prevista para ser desenvolvida no primeiro semestre de 2017, com encontros de estudos semanais, será realizado nas dependências do Colégio Estadual James Patrick Clark, na cidade de Terra Rica, Pr, Núcleo de Paranavaí.

As atividades serão organizadas no formato de uma Unidade Didática, conforme Morrison (2006). O eixo norteador centra-se no ensino de leitura, tendo como público alvo os educadores.

Os professores serão a “mola mestra” desta produção, sem eles será impossível realizar este trabalho, portanto, pretendemos acolhê-los.

Olá! Professor (a),

As práticas desta Unidade Didática foram especialmente elaboradas pensando em você, no seu dia a dia em sala de aula e na sua experiência com relação ao ensino de leitura. Socializaremos estratégias de leitura que irão contribuir para a efetivação de sua prática pedagógica.

Os estudos serão realizados por meio de atividades variadas e inter-relacionadas, abordando o tema de forma global.

Este material é uma produção oriunda de estudos realizados no PDE. (Programa de Desenvolvimento Educacional) e visa à melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem, tendo como embasamento o enfrentamento de um problema que é verídico em nossa escola, “a falta de interesse ou gosto pela leitura”. Não pretendemos esgotar este assunto tão complexo. Temos a intenção de contribuir na árdua tarefa de auxiliar os alunos na construção do conhecimento.

Para a concretização desta proposta, oportunizaremos sugestões de trabalho com leitura, além de troca de experiências, que são de grande valia para nosso crescimento profissional.

Desejo que você professor (a), alcance um ótimo resultado na realização deste curso.

Bom Trabalho! Sucesso.

## **Estratégias de leitura**

Para melhor compreender o processo de leitura, o professor deve entender que a leitura é um processo interno, mas precisa ser ensinado e para que a aprendizagem ocorra é necessário que o aluno entenda como o professor faz para elaborar uma interpretação.

É importante que se compreenda que ler é um procedimento, e se consegue ter acesso ao domínio dos procedimentos através da sua exercitação compreensiva.

Para isso, é necessário que o aluno esteja inserido no processo, mediante o qual o professor constrói suas previsões na leitura, como as verifica, em que indicadores do texto se baseia para fazer isso, etc. Os próprios alunos devem selecionar marcas e indicadores, formular hipóteses, verificá-las, construir interpretações e saberem que isso são estratégias necessárias para se obter certos objetivos.

Para concluir, definiremos estratégias de leitura conforme Solé (1998) como suspeitas inteligentes, embora arriscadas, sobre o caminho mais adequado que devemos seguir.

Conforme nos propõe Solé (1998), o problema do ensino da leitura na escola não se restringe ao método, mas está vinculado à própria forma como se conceitua a leitura, como também à maneira como os professores veem ou avaliam esse processo. Além de ressaltar a importância da posição que a leitura ocupa no Projeto Curricular da escola, e os meios que se utilizam para favorecê-la de forma natural, devem levar em consideração a importância de saber selecionar as propostas metodológicas adequadas que são adotadas para ensiná-la.

Ainda na abordagem da autora, Isabel Solé (1998), as estratégias de leitura são instrumentos necessários para o desenvolvimento de uma leitura proficiente.

Seu emprego no ensino de leitura admite que o aluno compreenda e interprete de forma independente os textos lidos, permitindo a formação de um leitor independente, crítico e reflexivo.

Para completar o conceito de estratégia de leitura apresentaremos e concretizaremos essa apreciação, fazendo uso de tais procedimentos estratégicos que são recomendados pela autora na efetivação do processo da leitura. A presente produção apresenta o trabalho com leitura conforme recomenda Solé (1998), a partir de três etapas de atividades: (a) o antes da leitura; (b) o durante e (c) o depois da leitura.

Segundo a autora, as estratégias de leitura constituem-se em:

### **Antes da leitura**

- Antecipação do tema ou ideia principal. Deve partir de elementos como: título, subtítulo, do exame de imagens, etc.;
- Levantamento do conhecimento prévio. Verificar o que os alunos já conhecem do assunto.

### **Durante a leitura**

- Confirmação, rejeição ou retificação das antecipações ou expectativas criadas antes da leitura;
- Localização do tema, identificação da ideia principal;

- Esclarecimento de palavras desconhecidas (uso de dicionário);
- Conclusões de ideias implícitas no texto;
- Formulação de hipóteses, conforme a sequência do texto;
- Busca de informações complementares, procurando relacionar os conhecimentos com outros textos;
- Construção do sentido global do texto: abordagem das ideias básicas contidas no texto.

### **Depois da leitura**

- Construção da síntese do texto; troca de ideias, conclusões a partir das informações e avaliação das informações ou opiniões.

## **Material Didático - Unidade Didática**

### **1º Momento - Exploração**

Realizar nessa etapa:

- 1- Apresentação do mediador e cursistas.
- 2- Exposição dos slides do Projeto de intervenção Pedagógica.

### **Explore sua prática de leitura.**

1. Você considera a leitura importante? Por quê?

---

---

---

2. Você gosta de ler? O quê costuma ler?

---

---

---

3. Como avalia a prática de leitura em suas aulas?

---

---

---

4. Enquanto educador (a), qual a relevância que você atribui à leitura em sua disciplina?

---

---

---

5. Como você tem trabalhado com o ensino de leitura?

---

---

---

6. Quanto à formação de leitores. Qual a sua preocupação?

---

---

---

7. Quanto à competência leitora. Qual conceito atribui a seus alunos?

( ) São bons leitores ( ) Não gostam de ler ( ) Somente alguns demonstram interesse ( ) A maioria não gosta de ler ( ) Apresentam leitura insuficiente.

8. Em sua formação acadêmica ou continuada, você teve alguma capacitação que contribuisse para o trabalho com leitura em sala de aula?

---

---

---

9. Você julga a leitura como indispensável na formação humana? Justifique sua resposta.

---

---

---

10. Na sua concepção, a leitura é um eixo central e significativo na aquisição do conhecimento? Por quê?

---

---

---

### **Refleta**

- a) Tem conseguido reservar um pouquinho de seu tempo para ler?
- b) Que tipo de leitura tem feito com maior frequência?
- c) Quantos livros leu no último semestre?
- d) Tem conhecimento do que são estratégias de leitura?
- e) Faz uso de algum método estratégico em suas leituras? Qual?

## **Explorando objetivos e finalidades da leitura na compreensão de Solé.**

### **O que é ler?**

Ressaltei em outro texto que a leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto; nesse processo tenta-se satisfazer (obter uma informação pertinente) para os objetivos que guiam sua leitura.

Esta afirmação tem várias consequências. Em primeiro lugar, envolve a presença de um leitor ativo que processa e examina o texto. Também implica que sempre deve existir um objetivo para guiar a leitura: em outras palavras sempre lemos para algo, para alcançar a finalidade. O leque de objetivos e finalidades que faz com que o leitor se situe perante um texto é amplo e variado: devanear, preencher um momento de lazer e desfrutar; procurar uma informação concreta; seguir uma pauta ou instruções para realizar uma determinada atividade (cozinhar, conhecer regras de um jogo); informar-se sobre um determinado fato ,(ler o jornal, ler um livro de consulta sobre a Revolução Francesa); confirmar ou refutar um conhecimento prévio; aplicar a informação obtida com a leitura de um texto na realização de um trabalho, etc.

Uma nova implicação derivada da anterior que é a interpretação que nós leitores; realizamos dos textos que lemos depende em grande parte do objetivo da nossa leitura. Isto é, ainda que o conteúdo de um texto permaneça invariável, é possível que dois leitores com finalidades diferentes extraiam informação distinta do mesmo. Assim, os objetivos da leitura são elementos que devem ser levados em conta quando se trata de ensinar as crianças a ler e a compreender. Ainda com relação a as implicações da minha primeira afirmação sobre o que é ler, gostaria de ressaltar de o fato de que os leitores constroem o significado do texto. Isto não quer dizer que o texto em si mesmo não tenha sentido ou significado; felizmente para os leitores, essa condição costuma ser respeitada. Estou tentando explicar que o significado que o texto escrito tem para o leitor não é uma tradução ou réplica do significado que o autor quis lhe dar, mas uma construção que envolve o texto, os conhecimentos prévios que o leitor aborda e seus objetivos.

Mas a variedade não afeta apenas os leitores, seus objetivos conhecimentos e experiências prévias. Os textos que lemos também são diferentes e oferecem diversas possibilidades e limitações para transmissão da informação escrita. Não



encontramos a mesma coisa em um conto que em um livro de texto, em um relatório de pesquisa que em um romance policial, em uma enciclopédia que em um jornal. O conteúdo muda, naturalmente, mas não se trata apenas disto.

As diferentes estruturas do texto – ou “superestruturas” (Van Dijk, 1983) – impõe restrições à forma em que se organiza a informação escrita, o que obriga a conhecê-las, mesmo que intuitivamente para se compreender esta informação de forma adequada.

Para terminar esta descrição não exaustiva das implicações da definição sobre o que é ler, teria que ressaltar a que me parece fundamental: o fato de que, com exceção de informações muito determinadas (número telefônico ou de conta bancária, um endereço), a leitura sempre envolve a compreensão do texto escrito. Isto, que hoje nos parece óbvio nem sempre foi claramente aceito, nas diversas definições de leitura que foram emergindo ao longo da história, nas quais se detecta uma identificação desta identidade cognitiva com aspecto de recitação, declamação, pronúncia correta, etc.

A perspectiva adotada – Perspectiva interativa: Rumelhart, 1997; Adamis e Colins, 1979; Alonso e Mateus, 1985; Solé, 1987b; Colomer e Camps, 1991 – afirma que a leitura é o processo mediante o qual se compreende a linguagem escrita. Nessa compreensão, intervém tanto o texto, sua forma e conteúdo, como leitor, sua expectativa e conhecimentos prévios. Para ler, necessitamos, simultaneamente, manejar com destreza as habilidades de decodificação e aportar ao texto nossos objetivos, ideias e experiências prévias, precisamos nos envolver num processo de precisão e inferência contínua, que se apoia na informação proporcionada pelo texto e na nossa própria bagagem, e em um processo que permita encontrar evidencia ou rejeitar as previsões e inferências.

Isabel Solé, (1998), Estratégias de Leitura, (p.22.)

## **Atividades**

- a. Realize a leitura do texto.
- b. A partir da leitura, selecione algumas informações que julgar relevante.
- c. Justifique suas escolhas.
- d. Comente a influência dessas informações sobre processos pedagógicos.



## No quê a leitura ajuda?



A leitura contribui para o aprendizado e o bom funcionamento do cérebro. Foto: © iStock.com / fatnanny

A leitura é a maneira mais antiga e mais eficiente, até hoje, de adquirir conhecimento. É preciso desconstruir aquela ideia de que ler é um hábito chato e monótono. Ao contrário do que muitas pessoas acreditam ler revistas, sites, gibis, livros de romance, entre outras leituras de entretenimento, é tão eficaz quanto ler um livro técnico. A diferença é que ler sobre algo técnico oferece conhecimento sobre aquele determinado assunto, enquanto ler sobre variedades estimula o raciocínio e melhora o vocabulário. É clichê, mas é fato: somente escreve bem quem lê bastante.

A leitura melhora o aprendizado dos estudantes, pois estimula o bom funcionamento da memória, aprimora a capacidade interpretativa, pois mantém o raciocínio ativo, além de proporcionar ao leitor um conhecimento amplo e diversificado sobre diversos assuntos. Quem lê muito conversa sobre qualquer coisa, e consegue formar opiniões bem fundamentadas.

### **Como criar o hábito de ler?**

Comece por um assunto que te agrada. Há sites, livros e revistas sobre tudo, basta procurar. Se você gosta de moda, de jogos, de história, não importa, com certeza haverá publicações que irão te agradar. Reserve um horário todos os dias para ler, de preferência antes de dormir, pois te fará ter um sono mais tranquilo, além de promover uma melhor fixação da memória durante o sono.

## **Leitura desde a infância**

Com a tecnologia fazendo parte das famílias cada vez mais cedo e de forma mais abrangente, é preciso dar atenção especial às crianças, e inserir o hábito da leitura na vida delas desde bem cedo.

A criança geralmente é um espelho dos pais, por isso é importante que o exemplo venha deles. Se você tem filhos, leia para eles desde pequenos, e mostre como a leitura pode ser um hábito divertido. Os resultados virão lá na frente, com bons desempenhos escolares e adultos muito mais seguros e bem preparados.

Para estudantes e vestibulandos

Se ler já é importante no cotidiano de qualquer pessoa, imagine para quem precisa estudar e armazenar uma quantidade enorme de informações de uma só vez? Os estudantes, principalmente aqueles que estão em época de vestibular, precisam se atentar muito mais a isso.

A leitura pode ajudar e relaxar ao mesmo tempo. Inclua em seu horário de estudos um momento voltado para a leitura de algo de sua escolha. Existem revistas de curiosidades no mercado com linguagem divertida, com as quais você vai aprender e se divertir ao mesmo tempo.

A leitura é um hábito que só traz benefícios para a nossa vida. Vale a pena adotá-la para o seu dia-a-dia, experimente!

Fonte: <http://www.infoescola.com/educacao/a-importancia-da-leitura/>

## **Agora que já leu o texto responda:**

1- Qual é a importância da leitura segundo, Gabriela Porto.

---

---

---

2- Segundo o texto, em que a leitura ajuda o leitor?

---

---

---

3- Faça um breve comentário sobre a importância de se criar o hábito de leitura desde a infância.

---

---

---

- 4- Aponte diferenças notáveis entre um aluno que demonstra ter recebido incentivo à leitura desde a infância e outro que não teve esse privilégio.

---

---

---

### **A Importância da leitura em sala de aula (Rafaelle Mamelli Nogueira)**

Ultimamente, tem se percebido uma grande dificuldade entre os alunos do Ensino Fundamental e Médio, em interpretar questões dissertativas e textos. Isto mostra a necessidade de se implantar a leitura em sala de aula.

A Prática da Leitura em Sala de Aula, ou até mesmo em rodas de leitura, tem se mostrado escassa em alguns momentos. Um fato que comprova isto é quando os alunos que dominam um determinado assunto, uma determinada matéria, mas na hora de fazer testes eles não conseguem se sair bem, acredita-se que seja pelo fato de não compreenderem os enunciados das questões.

A leitura em Sala de Aula e o estímulo da leitura e compreensão em qualquer momento do dia, é o maior aliado na resolução deste problema, isto, não apenas em Língua Portuguesa, mas também em outras matérias como Matemática, Biologia, Física, etc., já que para se resolver uma atividade é necessário ler o enunciado, interpretá-lo, e assim aplicar fórmulas, cálculos e conhecimentos.

Os avanços tecnológicos dificultaram um pouco o trabalho de leitura compartilhada, já que vários sites apresentam o conteúdo de um livro com centenas de páginas resumidas em apenas alguns trechos, tornando assim o aluno um escravo da leitura resumida, fazendo-o perder o vínculo com a leitura por completo de um livro, fato que também o impede de conhecer novas palavras e o sentido das mesmas, além de limitar a imaginação do mesmo já que em um resumo ele não consegue “colocar-se” dentro da história (“viajar” no conteúdo do livro).

Isto mostra a importância de se retomar a leitura em sala de aula e incentivar os alunos a lerem mais livros e menos resumos, dessa forma pode-se resolver boa parte do problema de interpretação que tem se mostrado cada vez mais evidente entre os jovens.

Fonte: <http://www.arcos.org.br/artigos/a-importancia-da-leitura-em-sala-de-aula/>

**A partir da leitura e entendimento do texto, responda as atividades propostas.**

1- A autora nos retrata em seu texto, que a prática da leitura tem se tornado escassa em alguns momentos, sendo um motivo que contribui para o não entendimento de enunciados propostos em testes e provas.

1.1- A situação apresentada no texto é um fato verídico em seu dia a dia?

---

---

---

1.2- Você tem presenciado casos semelhantes em sua sala de aula?

---

---

---

1.3- Como tem agido perante esta situação?

---

---

---

2- Segundo o texto, a leitura em sala de aula e o estímulo da leitura e compreensão em qualquer momento do dia, é o maior aliado na resolução deste problema, isto, não apenas em Língua Portuguesa, mas também em outras matérias como Matemática, Biologia, Física, etc., já que para se resolver uma atividade é necessário ler o enunciado. Você concorda com essa afirmação? Discorra sobre o assunto abordado.

---

---

---

**O Ensino de leitura uma questão de equipe (Isabel Solé)**

Talvez você esteja pensando que o ensino sempre deve ser considerado uma tarefa de equipe, não só no caso da leitura; também acho a mesma coisa. É possível também pensar que partimos de uma tradição em que o ensino tem sido considerado algo individual, o que compete a cada professor em sua sala de aula, e

que ainda temos pouca prática em enfocá-lo numa perspectiva compartilhada como um projeto pelo qual são responsáveis todos os profissionais que dele participam no contexto de cada escola.

Podemos considerar que pensar o ensino como algo individual constitui um obstáculo considerável ou que se trata da realidade que temos do ponto de partida. Sempre pensei que no âmbito da construção, deve-se adotar uma perspectiva otimista, no sentido de que esta concepção traduza a necessidade de partir daquilo que se tem para progredir para ir sempre um pouco além com ajudas e condições necessárias.

Parece-me evidente que no âmbito de sua classe cada professor pode planejar e concretizar uma prática baseada na reflexão, inovadora e eficaz. Também me parece obvio que o esforço desse professor não será tão desgastante se o mesmo se integrar uma dinâmica na qual pode discutir seus projetos compartilhar suas ideias e suas dúvidas com seus companheiros de equipe. É evidente, que a evidência sobre os alunos não é a mesma quando responde a um conjunto de decisões acordadas pelos professores que encontrarão ao longo de sua história escolar, do que quando se trata de episódios desconexos, embora algum deles possa ser de grande utilidade.

Quando pensamos no caso das estratégias de leitura e seu ensino, parece claro que ele requer todos os acordos possíveis. Decidir como os alunos abordarão o código, que textos eles vão ler, que situações de leitura serão incentivadas nas classes, que estratégias serão estimuladas no âmbito da linguagem e com outras matérias, que estratégias de leitura serão trabalhadas em um projeto globalizado, como será avaliada a leitura, qual é o seu papel em uma abordagem significativa da aprendizagem do sistema da linguagem escrita. Tudo isso exigem que sejam assumidas posturas que transcendem as de um professor em particular.

Ainda que, em alguns casos não possamos tomar essas decisões conjuntamente, acho que não podemos nos sentar para esperar alguma mudança mágica de situação, que permita a emergência repentina da dinâmica, que proporcionara a discussão de propostas e a tomada de decisões, o ensino em equipe já é abordado há muito tempo, mas ainda tem que avançar um pouco mais em uma linha já iniciada. A discussão construtiva e a comparação de pontos de vista construtiva e a comparação de pontos de vista com objetivo de tomar decisões

sobre a prática educacional pressupõem condições para exercer o ensino de forma racional e eficaz. (Publicado em “estratégias de leitura” p.174)

**Realize as atividades propostas.**

1- O que você entende por trabalho de equipe?

---

---

---

2- A autora menciona que o ensino pensado como algo individual é considerado um obstáculo para o ensino aprendizagem. Você concorda com esta colocação? Justifique seu ponto de vista.

---

---

---

3- Enquanto professor, como tem planejado e concretizado sua prática pedagógica. Comente.

---

---

---

4- Em seu local de trabalho, ideias e projetos são compartilhados entre os companheiros de trabalho? Explique como isso vem ocorrendo.

---

---

---

5- O texto nos revela que as estratégias de leitura devem ser trabalhadas em um projeto globalizado. Isto tem acontecido no dia a dia, em sua unidade escolar?

---

---

---

6- Proponha sugestões para a efetivação de um trabalho de leitura globalizado, no âmbito escolar.

---

---

---



## Reportagem

### **Apresentando objetivos e estratégias de leitura segundo Solé.**

Entrevista publicada na revista Nova Escola

Como estratégia de leitura nesta etapa, a autora sugere as “tarefas de leitura compartilhadas”, em que o professor e o aluno assumem, ora um, ora outro, a responsabilidade de organização e envolvimento no ato de ler.

Para Isabel Solé, a leitura exige motivação, objetivos claros e estratégias. (Rodrigo Ratier)

Para a especialista, o professor ajuda a formar leitores competentes ao apresentar, discutir e exercitar as principais ações para a interpretação.



ISABEL SOLÉ "O ensino das estratégias de leitura ajuda o aluno a utilizar seu conhecimento, a realizar inferências e a esclarecer o que não sabe." (Crédito: Foto: Sérgio Scipilliti).

Pesquisas sobre como o leitor interage com o texto circulam no ambiente das universidades desde a década de 1970. Coube à espanhola Isabel Solé, professora do departamento de Psicologia Evolutiva e da Educação na Universidade de Barcelona, na Espanha, trazer a discussão para as salas de aula. Publicado originalmente em 1992, seu livro *Estratégias de Leitura* esmiúça o papel do professor na formação de leitores competentes (*leia a resenha do livro*). "O ensino das estratégias de leitura ajuda o estudante a aplicar seu conhecimento prévio, a realizar inferências para interpretar o texto e a identificar e esclarecer o que não entende", Qual a maior contribuição do livro *Estratégias de Leitura* para a aprendizagem em sala de aula?

ISABEL: Eu diria que o maior mérito foi colocar ao alcance dos professores de Educação Básica uma forma de pensar e entender a leitura que já era bastante conhecida no âmbito acadêmico, mas ainda não tinha muito impacto na prática educativa. Afinal, são os docentes que de fato contribuem para a melhoria da aprendizagem da leitura.

*O que a escola ensina sobre a leitura e o que deveria ensinar?*

ISABEL: Basicamente, a escola ensina a ler e não propõe tarefas para que os alunos pratiquem essa competência. Ainda não se acredita completamente na ideia de que isso deve ser feito não apenas no início da escolarização, mas num processo contínuo, para que eles deem conta dos textos imprescindíveis para realizar as novas exigências que vão surgindo ao longo do tempo. Considera-se que a leitura é uma habilidade que, uma vez adquirida pelos alunos, pode ser aplicada sem problemas a múltiplos textos. Muitas pesquisas, porém, mostram que isso não é verdade.

*Hoje em dia, o que significa ler com competência?*

ISABEL: Quando o objetivo é aprender, isso significa, em primeiro lugar, ler para poder se guiar num mundo em que há tanta informação que às vezes não sabemos nem por onde começar. Em segundo lugar, significa não ficar apenas no que dizem os textos, mas incorporar o que eles trazem para transformar nosso próprio conhecimento. Pode-se ler de forma superficial, mas também pode-se interrogar o texto, deixar que ele proponha novas dúvidas, questione ideias prévias e nos leve a pensar de outro modo.

*Ensinar a ler é uma tarefa de todas as disciplinas?*

ISABEL: Sim. Não apenas para aprender, mas também para pensar. A leitura não é só um meio de adquirir informação: ela também nos torna mais críticos e capazes de considerar diferentes perspectivas. Isso necessita de uma intervenção específica. Se eu, leitora experiente, leio um texto filosófico, provavelmente terei dificuldades, pois não estou familiarizada com esse material. É preciso planejar estratégias específicas para ensinar os alunos a lidar com as tarefas de leitura dentro de cada disciplina.

*Como os professores das diferentes áreas devem se articular entre si?*

ISABEL: O que aprendi em minhas conversas com professores é que os da área de línguas têm um papel importantíssimo para ajudar os alunos a melhorar a leitura e a composição de textos no campo de ação da própria língua e da literatura. Os responsáveis pelas demais disciplinas, por sua vez, podem lidar com textos mais

específicos. Aliás, como assinalam muitos especialistas, quem leciona também deve aprender progressivamente a compreender e produzir os textos próprios de suas áreas. Em seguida, uma assembleia de professores ou a coordenação podem planejar que, digamos, o titular de História ensine a resumir textos como relatos, que o de Ciências ajude a produzir relatórios e a entender textos instrucionais e assim por diante. Outra proposta é, sempre que possível, trabalhar com enfoques mais globalizantes, com toda a equipe reforçando procedimentos de leitura e produção escrita.

*Como é possível motivar os alunos para a leitura?*

ISABEL: Uma boa forma de um docente fomentar a leitura é mostrar o gosto por ela, quer dizer, comentar sobre os livros preferidos, recomendar títulos, levar um exemplar para si mesmo quando as crianças forem à biblioteca. Os estudantes devem encontrar bons modelos de leitor na escola, especialmente aqueles que não possuem isso em casa.

*E como despertar o interesse para a leitura para aprender?*

ISABEL: O fundamental é que os alunos compreendam que, se estão envolvidos em um projeto de construção de conhecimento ou de busca e elaboração de informações, é para cobrir uma necessidade de saber. Muitas vezes, o problema é que eles não sabem bem o que estão fazendo. Nesse caso, é natural que o grau de participação seja o mínimo necessário para cumprir a tarefa. Quando os objetivos de leitura são claros, é mais fácil estar disposto a consultar textos ou a procurar algo numa enciclopédia.

*De que forma as estratégias realizadas antes, durante e depois da leitura podem auxiliar a compreensão?*

ISABEL: Elas ajudam o estudante a utilizar o conhecimento prévio, a realizar inferências para interpretar o texto, a identificar as coisas que não entende e esclarecê-las para que possa retrabalhar a informação encontrada por meio de sublinhados e anotações ou num pequeno resumo, por exemplo.

*Se pudesse modificar algum ponto em seu livro, qual seria?*

ISABEL: Eu insistiria muito mais na conexão profunda que existe entre leitura e escrita quando o objetivo é aprender. Essa tarefa híbrida entre a leitura e a elaboração do que se leem por meio de resumos, sínteses e notas tem um impacto muito importante na aprendizagem. Algo que tenho visto nas investigações mais recentes do grupo de pesquisa de que faço parte é que muitos alunos, quando têm

de fazer um resumo depois de ler, cumprem a tarefa sem voltar ao texto original para ver se o que se destacou é fiel ao que se leu. Creio que é preciso romper com a sequência “primeira ler depois escrever”. Em vez disso, é melhor pensar que se faz uma leitura já com o propósito de escrever, num processo que envolve a revisão do escrito.

Fonte: Revista Nova Escola (<http://novaescola.org.br/conteudo/304/para-isabel-sole-a-leitura-exige-motivacao-objetivos-claros-e-estrategias>).

### **Proposta de atividade.**

- 1- Faça leitura oral e compartilhada do texto.
- 2- Responda as questões propostas.
  - 2.1- Segundo a pesquisadora o que a escola ensina sobre a leitura e o que deveria ensinar?

---

---

---

2.2- Comente de que forma as estratégias realizadas antes, durante e depois da leitura podem auxiliar a compreensão?

---

---

---

2.3- Reflita. Em seu dia a dia, em suas aulas, quando se depara com a leitura.

Como tem efetivado essa prática?

---

---

---

### **3º Momento - Assimilação**

Reflita.

- 1- O que você sabe sobre estratégias de leitura?
- 2- Faz uso de alguma estratégia de leitura quando ensina leitura para seus alunos?
- 3- Assista ao vídeo, “Estratégias de leitura, Isabel Solé).

- 4- <https://www.youtube.com/watch?v=AQtWmGhM7YQ> .
- 5- Discuta com os colegas os pontos que julga relevante do vídeo.
- 6- O vídeo mostra a importância das estratégias e ensina como utilizá-las em seu dia a dia.
- 7- Faça uma breve síntese dos conhecimentos compreendidos com esse vídeo.
- 8- Socialize com os demais participantes.

Conhecendo mais sobre a importância da leitura e da escrita.

Exibir a tríade de filmes chamada “Um mundo imerso em palavras”

Filme: Um mundo imerso em palavras. Disponível em:  
< <http://www.youtube.com/watch?v=xtHsZDEHvvY> >. Acesso em: 10/11/2016.

Propiciar uma discussão sobre a importância da leitura e escrita na vida do homem.

Com base na tríade de filmes assistida, responda às questões.

- 1- Comente como surgiu a linguagem escrita em tempos remotos.

---

---

---

- 2- A linguagem escrita é importante para vivermos na sociedade atual?

---

---

---

- 3- Somente a palavra oral seria suficiente para esse mundo de informação?

---

---

---

- 4- Seria possível todo esse avanço tecnológico sem a escrita?

---

---

---

- 5- Você julga a escrita como sendo uma grande conquista da humanidade. Fale sobre esse fato.

---

---

---

### **Ainda com base no filme reflita:**

- a) É importante ressaltar as infinitas possibilidades que a palavra proporciona ao leitor, pois cada leitor atribui significado diferente ao que lê. Além do contexto que o leitor está inserido, quais são outras características que contribuem para isso?
- b) Reflita sobre a “velha escola” e a “escola de hoje”. Há diferenças? E semelhanças?
- c) Segundo dados do texto, um dos maiores problemas dos países subdesenvolvidos é o analfabetismo. Qual sua abordagem sobre o assunto?

Depois da leitura: construção de síntese troca de ideias, conclusões a partir das informações, avaliação das informações ou opiniões e avaliação crítica da situação apresentada.

### **Agora reflita e pense em estratégias que contribuam para amenizar a situação aqui apresentada**

Há tempos, a educação é considerada um dos maiores privilégios dos quais o ser humano pode gozar. Será que este é realmente um privilégio que todos os brasileiros conseguem conquistar?

- a) A luta para reduzir o analfabetismo é antiga e sua supressão não tem sido possível. Quais são os motivos que você julga ser responsável por não conseguir reduzir o analfabetismo em nosso país?
- b) Segundo o texto, qual a nova forma de analfabetismo que a sociedade atual está experimentando?
- c) Pesquisar, sobre a Conferência Mundial da Educação para Todos, ocorrida em 1990, em Jomtiem, Tailândia.(sala de informática).

### **Texto Analfabetismo (Thais Pacievitch)**

Segundo definição da UNESCO, “uma pessoa funcionalmente **analfabeta** é aquela que não pode participar de todas as atividades nas quais a alfabetização é requerida para uma atuação eficaz em seu grupo e comunidade, e que lhe

permitem, também, continuar usando a leitura, a escrita e o cálculo a serviço do seu próprio desenvolvimento e do desenvolvimento de sua comunidade”.



Ilustração: CoraMax / Shutterstock.com

Um dos maiores problemas dos países subdesenvolvidos é o analfabetismo (não confundir com ignorância). A luta para reduzir o analfabetismo é antiga e sua supressão não tem sido possível. Há tempos, a educação é considerada um dos maiores privilégios dos quais o ser humano pode gozar.

Entende-se por analfabetismo funcional a incapacidade que algumas pessoas têm de entender (compreender) o texto que acabaram de ler, ou seja, quando, mesmo que as pessoas saibam ler e escrever, apresentam incapacidade para interpretar o texto que lhes foi dado para ser interpretado. Este tipo de analfabetismo é bastante comum.

Pode-se afirmar que, nos dias de hoje, a sociedade está experimentando uma nova forma de analfabetismo, chamado de analfabetismo digital. Este tipo de carência está relacionado com a falta de conhecimento necessário para utilizar computadores pessoais, celulares e agendas eletrônicas e dominar os sistemas que operam estas máquinas como, por exemplo, navegar na rede mundial de computadores grave problema do analfabetismo no mundo continua sendo um dos grandes temas prioritários a solucionar desde que se realizou a Conferência Mundial da Educação para Todos, ocorrida em 1990, em Jomtiem, Tailândia.

Esta conferência foi assistida por representantes do mundo todo e chegou-se à conclusão de que a alfabetização é um dos fatores chave para resolver um dos problemas mais urgentes da sociedade, que a realização plena do ser humano só se dá através da educação e promovê-la é fundamental para o desenvolvimento das nações. Assim sendo, a educação é uma ferramenta extremamente útil para combater a pobreza e a desigualdade, elevar os níveis de saúde e bem estar social,

criar as bases para um desenvolvimento econômico sustentável e a manutenção de uma democracia duradoura.

Por este motivo a educação foi incluída na lista dos oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio das Nações Unidas, que fixou para o ano de 2015 a data limite para alcançar 100% de educação primária para todas as crianças do planeta.

Fonte: <http://www.infoescola.com/educacao/analfabetismo/>

a) Segundo dados do texto, um dos maiores problemas dos países subdesenvolvidos é o analfabetismo. Qual sua abordagem sobre o assunto?

---

---

b) Segundo dados da UNESCO, “uma pessoa funcionalmente analfabeta é aquela que não pode participar de todas as atividades nas quais a alfabetização é requerida para uma atuação eficaz em seu grupo e comunidade. Enquanto educador(a), você concorda com esse apontamento?

---

---

c) Como você conceitua uma pessoa que escreve, porém não interpreta o que leu?

---

---

d) É comum em seu dia, no seu cotidiano escolar, situações em que o aluno não entende o que ele próprio escreveu? Dê sugestões que possam contribuir para amenizar tal situação.

---

---

---

---



**Agora reflita e pense em estratégias que contribuam para amenizar a situação aqui apresentada.**

- e) Há tempos, a educação é considerada um dos maiores privilégios dos quais o ser humano pode gozar. Será que este é realmente um privilégio que todos os brasileiros conseguem conquistar?

#### **4º Momento - Organização.**

#### **Tema- Drogas**

- 1- Faça a leitura do cartaz e responda as questões propostas.



Fonte: [www.jonnyken.com](http://www.jonnyken.com)

- 2- Observe a frase: Quem compra Drogas financia a violência. Como você explica esta frase? Em sua opinião, violência e drogas são parceiras. Justifique sua resposta.

---

---

---

3- A frase principal do cartaz é “Quem compra drogas financia a violência”.  
Qual seu entendimento sobre essa frase?

---

---

---

4- Porque você acha que foi escolhida a imagem da mão sangrando.  
Comente e faça relações.

## **Texto.**

### **Drogas, seus efeitos e características.**

As drogas são substâncias químicas, naturais ou sintéticas, que provocam alterações psíquicas e físicas a quem as consome e levam à dependência física e psicológica. Seu uso sistemático traz sérias consequências físicas, psicológicas e sociais, podendo levar à morte em casos extremos, em geral por problemas circulatórios ou respiratórios. É o que se chama overdose. Além das drogas tradicionais, os especialistas também incluem na lista o cigarro e o álcool. Os adolescentes estão entre os principais usuários de drogas. Calcula-se que 13% dos jovens brasileiros entre 16 e 18 anos consomem maconha. Em 2001, cresce o uso de crack e drogas sintéticas, como o ecstasy.

Os consumidores de cocaína são os que mais procuram tratamento para se livrar da dependência, o qual é feito por meio de psicoterapias que promovem a abstinência às drogas e do uso de antidepressivos em 60% dos casos. Atualmente, cerca de 5% dos brasileiros são dependentes químicos de alguma droga. O uso de drogas é crime previsto no Código Penal Brasileiro, e os infratores estão sujeitos a penas que variam de seis meses a dois anos. Tipos de droga - As drogas são classificadas de acordo com a ação que exercem sobre o sistema nervoso central.

Elas podem ser depressoras, estimulantes, perturbadoras ou, ainda, combinar

mais de um efeito. Depressoras - Substâncias que diminuem a atividade cerebral, deixando os estímulos nervosos mais lentos.

Fazem parte desse grupo o álcool, os tranquilizantes, o ópio (extraído da planta *Papoula somniferum*) e seus derivados, como a morfina e a heroína. Estimulantes - Aumentam a atividade cerebral, deixando os estímulos nervosos mais rápidos. Excitam especialmente as áreas sensorial e motora.

Nesse grupo estão as anfetaminas, a cocaína (produzida das folhas da planta da coca, *Erythroxylum coca*) e seus derivados, como o crack. Perturbadoras - São substâncias que fazem o cérebro funcionar de uma maneira diferente, muitas vezes com efeito alucinógeno. Não alteram a velocidade dos estímulos cerebrais, mas causam perturbações na mente do usuário. Incluem a maconha, o haxixe (produzidos da planta *Cannabis sativa*), os solventes orgânicos (como a cola de sapateiro) e o LSD (ácido lisérgico). Drogas com efeito misto - Combinam dois ou mais efeitos.

A droga mais conhecida desse grupo é o ecstasy, metileno dioximetanfetamina (MDMA), que produz uma sensação ao mesmo tempo estimulante e alucinógena. Drogas e doenças infecciosas - O uso comum de seringas para a injeção de drogas é um dos principais meios de transmissão do HIV e do vírus da hepatite B e C. Muitos países vêm implantando programas de troca ou distribuição de seringas e agulhas para o controle de epidemias.

No entanto, esses programas são objeto de crítica dos que acreditam que eles incentivam o uso de drogas. Prevenção e tratamento - Os especialistas afirmam que o melhor modo de combater as drogas é a prevenção. Informação, educação e diálogo são apontados como o melhor caminho para impedir que adolescentes se viciem. Para usuários que ainda não estão viciados, o tratamento recomendado são a psicoterapia e a participação em grupos de apoio. Para combater o vício, além das terapias são usados medicamentos que reduzem os sintomas da abstinência ou que bloqueiam os efeitos das drogas.

Fonte: [http://www.renascebrasil.com.br/f\\_drogas2.htm](http://www.renascebrasil.com.br/f_drogas2.htm)

### **Após leitura e entendimento do texto responda:**

1. Explique a diferença entre drogas lícitas e ilícitas?

---

---

---

2. Em sua opinião, as duas são prejudiciais ou as ilícitas matam mais?

---

---

---

3. O que você entende por abstinência?

---

---

---

4. O texto afirma que os adolescentes são os principais usuários de drogas. Você concorda com esses dados?

---

---

---

5. Qual o motivo que você acredita ser o responsável por esse consumo abusivo de drogas na juventude?

---

---

---

6. As drogas lícitas também viciam? Justifique seu ponto de vista.

---

---

---

7. Como a escola tem se posicionado frente a esse problema social de usuários de drogas que está presente em nosso meio?

---

---

---

8. Professor(a), o que você tem feito, em sua prática diária para contribuir na amenização do vício? Proponha sugestões que contribuam para a conscientização quanto aos males causados pelo uso de drogas.

---

---

---

Após efetivação da atividade o mediador deverá fazer colocações. Os cursistas poderão prestar depoimentos sobre fatos ocorridos por uso de “Drogas”.

**Faça a leitura silenciosa do texto.**

### **Opinião de hoje - Jovens álcool e drogas.**

Investigação inédita realizada pelo IBGE traça uma verdadeira radiografia da juventude brasileira, especialmente dos jovens com 13 a 15 anos de idade, em média. E os seus resultados são deveras preocupantes para toda a sociedade.

A Pesquisa Nacional da Saúde do Escolar consultou 60.973 alunos da 9ª série do Ensino Fundamental em 1.453 escolas públicas e privadas de todas as capitais e do Distrito Federal. E conseguiu reunir boas informações sobre as condições de vida do estudante brasileiro.

A novidade é que esta é a primeira pesquisa da história do IBGE em que os próprios entrevistados responderam ao questionário nos computadores de mão. Daí a maior privacidade dos estudantes para responderem a questões sobre violência, uso de álcool e drogas e comportamento sexual. Pois o estudo constatou uma triste realidade que paira sobre a nossa juventude, a de que a maioria dos estudantes das capitais brasileiras já experimentou bebida alcoólica. Mais de 70% dos entrevistados disseram já ter experimentado bebida, 24% fumaram cigarro e 9% já usaram drogas alguma vez na vida. Ora, tendo em vista a idade dos estudantes, a conclusão a que se chega é que nossos jovens estão bebendo, se drogando e fazendo sexo cada vez mais cedo. Outra constatação é a facilidade com que moças e rapazes que ainda nem chegaram à maioridade conseguem comprar bebidas, cigarros e drogas.

As festas são os locais mais comuns para contato com a bebida (37%), seguidas de lojas (19%) e até da própria casa (13%). Também merece extrema atenção o fato de que 30,5% dos estudantes pesquisaram já tiveram relação sexual alguma vez, média que sobe para 43,7% quando se considera apenas o universo masculino. Ora, num momento em que o Ministério da Saúde, reconhecendo a verdadeira epidemia de crack que se instalou no país, lança uma campanha

nacional de combate ao crack, os dados do IBGE pedem outras ações urgentes do Estado, contra o abuso do álcool ao uso de drogas e também à promiscuidade, em tempos de tantas doenças sexualmente transmissíveis. É claro que não cabe apenas ao Poder Público solucionar de vez esta questão que se apresenta à sociedade brasileira.

A família também tem a obrigação de estar presente, a escola tem de estar atenta, a comunidade tem de estar preparada para melhor educar esta geração. Afinal, são eles os cidadãos do futuro.

Fonte: <http://www.hojeemdia.com.br/cmlink/hoje-em-dia/colunas-artigos-e-blogs/blog-de-opini-o-1.10994/opini-o-do-hoje-jovens-alcool-e-drogas-1.55925> 7)

### **Com base no texto responda as perguntas.**

- 1- O autor afirma que a família tem um papel fundamental no afastamento das drogas por parte dos jovens. Que orientações ou informações sobre esse assunto você costuma dar a seus filhos, netos, sobrinhos ou colegas?

---

---

---

- 2- Em seu dia a dia, na sua escola, você tem se deparado com esse problema apresentado? Reflita e comente com seu colega (atividade em dupla).

---

---

---

- 3- Socializem com as demais duplas as discussões referentes ao tema proposto.

---

---

---

- 4- Você usaria esse tema como uma proposta de aula?

---

---

---

- 5- Em sua avaliação, o público alvo dessa proposta, “os alunos”, irão demonstrar interesse pelo assunto abordado? Comente os pontos positivos e negativos dessa abordagem em sala de aula?

---

---

---

- 6- Escolha duas atividades das que foram propostas nesta unidade, que tem como tema drogas e comente. Esses comentários podem ser, por exemplo: análises, complementações, proposições, indicações de referências adicionais etc., não se limitando à concordância plena.

---

---

---

## **Tema – Reforma agrária**

**Antes da leitura - Primeiro passo:** incentivo para a leitura do texto com as canções “**O cio da terra**”, interpretada por Milton Nascimento e “**Admirável Gado Novo**”, interpretada por Zé Ramalho.

Primeiramente ouvir a música

Segundo passo: ouvir e com a letra da música em mãos acompanhar a canção.

Terceiro passo: Fazer uma análise contemporânea da música.

### **Resolva as atividades.**

- 1- O título da música sugere uma referência ao livro “Admirável Mundo Novo de Aldous, Huxley, quando em uma fábula o autor trabalha uma visão

futurista, de enorme contraste para a época. Em que época você acredita ter sido publicada a referida obra? Já ouviu falar no autor? O que sabe a seu respeito?

---

---

---

2- Nesta atividade, será proposta uma pesquisa na internet do resumo da obra "Admirável". Após leitura do resumo da obra, comente que visão de mundo o autor pretende retratar.

---

---

---

3- A palavra "gado", do título da música de Zé Ramalho não está no sentido literal. Qual é a ideia que o autor pretende transmitir?

---

---

---

4- É possível notar quase um manifesto, alertando a autodestruição do sistema político que vivemos? Justifique seu ponto de vista.

---

---

---

5- O autor da obra literária retrata uma sociedade normativa que padronizava os cidadãos através dos tipos de poderes. Esse conceito ainda está presente na atualidade?

---

---

---

6- Qual é o conceito de felicidade que é sugerido pela música?

---

---

---



## **Questões para Discussão:**

- 1- O que vocês conhecem sobre esse tema? São a favor ou contra a reforma agrária?
- 2- O que vocês imaginam que o texto retrata sobre a reforma agrária?
- 3- Ler e identificar a ideia principal de cada parágrafo.
- 4- Discutir a intenção do autor ao elaborar o editorial.

### **O Mito da reforma agrária** (Hélio Gurovitz)

O Brasil precisa rever um tabu consagrado na segunda metade do século passado: a reforma agrária. Nas últimas décadas, o país tem comemorado o número de assentamentos rurais como uma vitória contra a miséria e a pobreza. Houve, ao todo, 20 milhões de hectares de assentamentos nos oito anos do governo Fernando Henrique Cardoso, mais 32 milhões no primeiro governo Lula. Com isso, ambos os governos acreditaram modernizar as relações de trabalho no campo e dar um impulso à pequena agricultura. Não há o que comemorar. Por dois motivos. Primeiro: o que há de mais moderno e mais produtivo no campo não são as pequenas propriedades rurais, mas as grandes fazendas. Só com grande escala o setor agrícola atinge os níveis de produtividade e competitividade exigidos no mundo globalizado.

O segundo motivo para não celebrar os assentamentos é o tema de uma reportagem de destaque nesta edição, de autoria do editor Ronald Freitas e da repórter Juliana Arini: eles são hoje uma das principais ameaças ao meio ambiente e à Floresta Amazônica. Os assentamentos já respondem por 15% do desmatamento da floresta. A área assentada até o fim de 2006 corresponde a 8% da Amazônia. Só no Pará, o INCRA reservou uma área do tamanho do Estado de Alagoas para os assentados.

A taxa de desmatamento dentro dos assentamentos, segundo revela a reportagem, é quatro vezes superior à média amazônica. E a vida de muitos assentados piora. Após alguns anos, cerca de 40% deles abandonam as pequenas propriedades, voltam para as cidades ou saem em busca de novos lotes. O mito da reforma agrária é um entrave para a agricultura, para o meio ambiente e para o país.

## **Atividade.**

1- Mesa redonda.

1.1- O grupo de cursista será dividido em duas turmas, denominados grupo 1 e grupo 2.

1.2- O grupo 1 deverá se posicionar a favor da reforma agrária e argumentar com proposições que sejam convincentes a seu ponto de vista.

1.3- O grupo 2 irá se posicionar contra a reforma agrária, também com argumentos satisfatórios e convincentes.

1.4- Analisar os pontos positivos e negativos e fazer uma análise crítica sobre o assunto em discussão.

## **Cyberbullying: a violência virtual** Por: Beatriz Santomauro

Na internet e no celular, mensagens com imagens e comentários depreciativos se alastram rapidamente e tornam o bullying ainda mais perverso. Como o espaço virtual é ilimitado, o poder de agressão se amplia e a vítima se sente acuada mesmo fora da escola. E o que é pior: muitas vezes, ela não sabe de quem se defender.

Todo mundo que convive com crianças e jovens sabe como eles são capazes de praticar pequenas e grandes perversões. Debocham uns dos outros, criam os apelidos mais estranhos, reparam nas mínimas "imperfeições" - e não perdoam nada. Na escola, isso é bastante comum. Implicância, discriminação e agressões verbais e físicas são muito mais frequentes do que o desejado. Esse comportamento não é novo, mas a maneira como pesquisadores, médicos e professores o encaram vem mudando.

Há cerca de 15 anos, essas provocações passaram a ser vistas como uma forma de violência e ganharam nome: bullying (palavra do inglês que pode ser traduzida como "intimidar" ou "amedrontar"). Sua principal característica é que a agressão (física, moral ou material) é sempre intencional e repetida várias vezes sem uma motivação específica.

Mais recentemente, a tecnologia deu nova cara ao problema. E-mails ameaçadores, mensagens negativas em sites de relacionamento e torpedos com fotos e textos constrangedores para a vítima foram batizados de cyberbullying.

No Brasil, vem aumentando rapidamente o número de casos de violência desse tipo.

No espaço virtual, os xingamentos e as provocações estão permanentemente atormentando as vítimas. Antes, o constrangimento ficava restrito aos momentos de convívio dentro da escola. Agora é o tempo todo. Os jovens utilizam cada vez mais ferramentas de internet e de troca de mensagens via celular - e muitas vezes se expõem mais do que devem.

A tecnologia permite que, em alguns casos, seja muito difícil identificar o(s) agressor(es), o que aumenta a sensação de impotência.

Raissa\*, 13 anos, conta que colegas de classe criaram uma comunidade no Orkut (rede social criada para compartilhar gostos e experiências com outras pessoas) em que comparam fotos suas com as de mulheres feias. Tudo por causa de seu corte de cabelo. "Eu me senti horrorosa e rezei para que meu cabelo crescesse depressa." Esse exemplo mostra como a tecnologia permite que a agressão se repita indefinidamente (veja as ilustrações ao longo da reportagem).

A mensagem maldosa pode ser encaminhada por e-mail para várias pessoas ao mesmo tempo e uma foto publicada na internet acaba sendo vista por dezenas ou centenas de pessoas, algumas das quais nem conhecem a vítima. "O grupo de agressores passa a ter muito mais poder com essa ampliação do público", destaca Aramis Lopes, especialista em bullying e cyberbullying e presidente do Departamento Científico de Segurança da Criança e do Adolescente da Sociedade Brasileira de Pediatria. Ele chama a atenção para o fato de que há sempre três personagens fundamentais nesse tipo de violência: o agressor, a vítima e a plateia.

De acordo com Cléo Fante, especialista em violência escolar, muitos efeitos são semelhantes para quem ataca e é atacado: déficit de atenção falta de concentração e desmotivação para os estudos.

Esse tormento permanente que a internet provoca faz com que as crianças ou os adolescentes humilhados não se sintam mais seguros em lugar algum, em momento algum. Na comparação com o bullying tradicional, bastava sair da escola e estar com os amigos de verdade para se sentir seguro.

Agora, com sua intimidade invadida, todos podem ver os xingamentos e não existe fim de semana ou férias. "O espaço do medo é ilimitado", diz Maria Tereza

Maldonado, psicoterapeuta e autora de *A Face Oculta*, que discute as implicações desse tipo de violência. Pesquisa feita este ano pela organização não governamental Plan com 5 mil estudantes brasileiros de 10 a 14 anos aponta que 17% já foram vítimas de cyberbullying no mínimo uma vez. Desses, 13% foram insultados pelo celular e os 87% restantes por textos e imagens enviados por e-mail ou via sites de relacionamento. Um xinga, o outro chora e o resto cai na risada.

Quando se trata de bullying e cyberbullying, é comum pensar que há apenas dois envolvidos: a vítima e o agressor. Mas os especialistas alertam para um terceiro personagem fundamental: o espectador. Veja a seguir o que caracteriza a ação de cada um deles nos casos de violência entre os jovens.

A vítima costuma ser tímida ou pouco sociável e foge do padrão do restante da turma pela aparência física (raça, altura, peso), pelo comportamento (melhor desempenho na escola) ou ainda pela religião. Geralmente, é insegura e, quando agredida, fica retraída e sofre, o que a torna um alvo ainda mais fácil.

Segundo pesquisa da ONG Plan, a maior parte das vítimas - 69% delas - tem entre 12 e 14 anos. Ana Beatriz Barbosa Silva, médica e autora do livro *Bullying: Mentis Perigosas na Escola* cita algumas das doenças identificadas como o resultado desses relacionamentos conflituosos (e que também aparecem devido a tendências pessoais), como angústia, ataques de ansiedade, transtorno do pânico, depressão, anorexia e bulimia, além de fobia escolar e problemas de socialização. A situação pode, inclusive, levar ao suicídio.

Adolescentes que foram agredidos correm o risco de se tornar adultos ansiosos, depressivos ou violentos, reproduzindo em seus relacionamentos sociais aqueles vividos no ambiente escolar. Alguns também se sentem incapazes de se livrar do cyberbullying. Por serem calados ou sensíveis, têm medo de se manifestar ou não encontram força suficiente para isso. Outros até concordam com a agressão, de acordo com Luciene Tognetta. O discurso deles vai no seguinte sentido: "Se sou gorda, por que vou dizer o contrário?" Aqueles que conseguem reagir alternam momentos de ansiedade e agressividade. Para mostrar que não é covarde ou quando percebe que seus agressores ficaram impunes, a vítima pode escolher outras pessoas mais indefesas e passam a provocá-las, tornando-se alvo e agressor ao mesmo tempo.

Neste caso o agressor atinge o colega com repetidas humilhações ou depreciações porque quer ser mais popular, se sentir poderoso e obter uma boa

imagem de si mesmo. É uma pessoa que não aprendeu a transformar sua raiva em diálogo e para quem o sofrimento do outro não é motivo para ele deixar de agir. Pelo contrário, se sente satisfeito com a reação do agredido, supondo ou antecipando quão dolorosa será aquela crueldade vivida pela vítima. O anonimato possibilitado pelo cyberbullying favorece a sua ação. Usa o computador sem ser submetido a julgamento por não estar exposto aos demais. Normalmente, mantém esse comportamento por longos períodos e, muitas vezes, quando adulto, continua depreciando outros para chamar a atenção.

Especialistas entendem que o agressor, assim como a vítima, tem dificuldade de sair de seu papel e retomar valores esquecidos ou formar novos. Ainda complementam que há os expectadores que nem sempre são reconhecidos como personagens atuantes em uma agressão, porém há os que são figuras atuantes e fundamentais para a continuidade do conflito.

Para esses especialistas no assunto o espectador típico é uma testemunha dos fatos: não sai em defesa da vítima nem se junta aos agressores. Quando recebe uma mensagem, não repassa. Essa atitude passiva ocorre por medo de também ser alvo de ataques ou por falta de iniciativa para tomar partido. Também considerados espectadores, há os que atuam como uma plateia ativa ou uma torcida, reforçando a agressão, rindo ou dizendo palavras de incentivo. Eles retransmitem imagens ou fofocas, tornando-se coautores ou corresponsáveis.

- 1- Leia o texto e sugira estratégias para amenizar esse assunto polêmico.

---

---

---

- 2- Dê sugestões de possíveis ações para amenizar o bullying e cyberbullying na sala de aula.

---

---

---

- 3- Sabe-se que o bullying é um assunto real em nosso meio. Pergunto:

- 3.1- Você já se deparou com essa situação em sua sala de aula? Como agiu?

---

---

---

## **5º Momento- Exposição ou Culminância.**

**Proposta de Trabalho** (atividade complementar que deverá ser realizada a distância, contemplando uma carga horária de 8 horas).

**Elaboração de um PTD.** (Plano de trabalho docente).

Escolha um dos temas sugeridos e elabore um plano de trabalho docente (PTD), envolvendo a prática da leitura.

**Temas sugeridos:** A importância da leitura na sala de aula, Drogas, Analfabetismo, Reforma Agrária ou Cyberbullying: a violência virtual.

A proposta de trabalho deverá ser adaptada conforme a disciplina de atuação do professor cursista.

O participante deverá utilizar estratégias de leitura de Isabel Solé, sugeridas nesta produção as quais deverão contemplar procedimentos adequados para o incentivo a leitura, bem como a formação de leitor, contemplando os estágios sugeridos pela autora, antes, durante e depois da leitura, mais especificados nas estratégias de leitura nesta Produção Didática Pedagógica. A proposta deverá ser aplicada em uma ou mais turmas, escolhida pelo professor cursista.

### **Roteiro para elaboração do plano de trabalho docente (PTD).**

#### **Elementos do PTD:**

Conteúdos Estruturantes e Específicos.

Justificativa ou objetivos

Encaminhamento Metodológico.

Recursos Didáticos.

Critérios de Avaliação.

Referências.

**Observação:** Após elaboração do PTD, os professores deverão levá-lo para a sala de aula para ser socializado, a fim de que sejam apreciados e avaliados pelos colegas cursistas.

## **Orientações Metodológicas**

Esta proposta de trabalho será desenvolvida no decorrer do ano letivo de 2017. Será organizada com encontros de estudos e debates sobre o tema proposto, com o objetivo de que os professores possam ter melhores condições de desenvolverem, em suas aulas, práticas de leituras significativas, que contemplem suas expectativas e atendam às necessidades dos alunos.

Teremos também, momentos para trocas de experiências e de contemplação de métodos relevantes e colaborativos, que serão socializados no grupo e servirão de suporte para os profissionais da educação, auxiliando-os no aspecto de conseguirem lidar com as diferentes formas de leitura, visto que, são práticas que se deparam em seu.

A referida Unidade Didática é uma prática de trabalho que visa, em sua disposição, organizar e sistematizar a abordagem de conhecimentos, por meio de habilidades e valores importantes que contribuem para desenvolver uma educação formal.

O aluno é sujeito ativo no processo de ensino e aprendizagem. É um objeto de trabalho que tem o propósito de articular o ensino e aprendizagem, fundamentados em uma visão global. Esta prática se efetiva por um conjunto de atividades que são estruturadas para a consecução de um objetivo educacional.

O esquema proposto por Morrison organiza-se em uma sequência de cinco momentos: exploração, apresentação, assimilação, organização e exposição ou culminância. Estes momentos serão contemplados durante o desenvolvimento desta produção.

### **1º Momento- exploração**

Para iniciar esta etapa estaremos realizando a apresentação do mediador e dos cursistas, logo após será feita a exposição dos slides do projeto de intervenção Pedagógica.

Neste momento, o mediador deve sondar os conhecimentos, ou seja, a bagagem que os alunos já têm para compreender os estudos que serão desenvolvidos.

No decorrer dessa etapa do projeto, faremos uma exploração para saber o nível de conhecimento dos participantes, por meio de questionamentos sobre leitura e sua importância para a formação do indivíduo.

Questionaremos quais foram às últimas obras lidas pelos professores cursistas, além de abordar se os colegas têm conhecimento de estratégias de leitura e se fazem uso de algum método estratégico em suas leituras e ou em suas aulas.

Será disponibilizado neste momento o texto: “O que é ler”? .

Esta atividade de leitura tem a intenção de mostrar como a professora e pesquisadora Isabel Solé aborda o processo de leitura, e o que segundo ela, deve ser levado em conta na formação de leitores. A autora ressalta que o entendimento do texto depende muito da finalidade de nossa leitura, a fim de que enquanto educadores saibamos que os objetivos da leitura em nossa sala de aula, são elementos que devem ser levados em conta quando se trata de ensinar a ler e a compreender .

Com essa atividade visa:

Ressaltar a importância da estratégia do levantamento do conhecimento prévio e da inferência.

Trabalhar com a leitura compartilhada.

## **2º Momento– Apresentação**

Neste momento o professor mediador apresenta o conteúdo de forma geral, ressaltando a importância da leitura para o êxito nos estudos. Dessa forma, os envolvidos passam a ter conhecimento dos aspectos gerais do assunto que será abordado na unidade.



Nesta etapa, será realizada uma breve abordagem dos conteúdos que irão compor a unidade didática desta proposta.

São sugeridos temas diversos que permeiam nosso dia a dia e se faz presente no contexto escolar. Serão utilizados textos abrangendo os diversos assuntos escolhidos nesta produção, a fim de que sirvam de suporte para o aprimoramento da proposta de leitura.

Estaremos lendo, socializando e debatendo a reportagem de Isabel Solé, retirada da revista Escola.

Serão contempladas também neste momento, a realização de algumas atividades escritas

### **3º Momento- Assimilação**

Nesta fase de assimilação, o aluno se "transforma em estudante" (CARVALHO, 1969), a partir daí acontece a aprendizagem que se efetiva por meio de estudos e pesquisas.

Os objetivos essenciais para o desenvolvimento da aprendizagem são estimular atitudes favoráveis para o estudo e proporcionar aos alunos condições adequadas para a elaboração de seus próprios conceitos.

Estaremos assistindo ao vídeo: Estratégias de leitura, segundo Solé. Antes de assistir ao vídeo será feita a antecipação do tema ou ideia principal: levantamento do conhecimento prévio.

Durante o vídeo será realizada a confirmação, rejeição ou retificação das antecipações ou expectativas criadas onde acontecerá a construção do sentido global do texto, abordagem das ideias básicas contidas no texto no vídeo.

Depois da leitura do vídeo será realizada: construção de síntese troca de ideias, conclusões a partir das informações, avaliação das informações ou opiniões. Para prosseguir esse momento, faremos grupos de estudos.

Disponibilizaremos textos escritos e imagéticos para fazerem-se leituras orais e atividades para reflexão e interpretação.

Com isso, almeja-se identificar as dificuldades mais frequentes quanto ao ensino de leitura e oferecer suporte que contribua para que os professores possam

utilizar em suas aulas alguns procedimentos relevantes quando se depararem com o ensino de leitura.

Exibiremos a tríade do Filme “Um mundo imerso em palavras”.

Desta forma pretendemos mostrar aos cursistas a importância da leitura e da escrita na vida do homem. Estaremos proporcionando uma discussão muito positiva acerca de tal assunto. Também serão propostas atividades de reflexão e interpretação a cerca da leitura do filme assistido.

Pretende-se reorientar a aprendizagem quanto ao ensino de leitura no contexto escolar.

#### **4º Momento - Organização.**

Na organização, são propostas atividades para que a aprendizagem seja fixada e o novo conhecimento sistematizado. Os participantes deverão ler e fazer sínteses do assunto lido, tornando-se capazes de estruturar quadros sinóticos e identificar relações de subordinação entre as partes do texto e o contexto que este está inserido. Para isso, é importante que se tenha conhecimentos prévios sobre o assunto em discussão.

Aqui iremos sistematizar o novo conhecimento, procurando fixar a aprendizagem.

Faremos uma abordagem da leitura e da escrita e sua implicação no ensino e aprendizagem.

Realizaremos leituras de textos diversos, direcionando estratégias sugeridas por Isabel Solé:

Será trabalhado com a música, “Um admirável gado novo” de Zé Ramalho, como incentivo para a abertura do tema reforma agrária. Será efetivada uma análise contemporânea dos textos apresentados para estudo.

#### **5º Momento- Exposição ou Culminância.**

Na exposição ou culminância, os cursistas deverão ter a oportunidade de reelaborar os conteúdos dos estudos desenvolvidos. Os referidos cursistas, também devem ser preparados para terem capacidade de apresentar relatos de experiências

de pesquisas, projetos ou proposta de trabalho que serão elaboradas e socializadas com o grupo, além de se apropriarem da diversa gama de atividades didáticas que utilizaram para o desenvolvimento desta proposta.

Os conhecimentos estudados serão reelaborados e integrados por meio de síntese final. Para contemplar todos os conteúdos abordados nesta proposta será solicitada a elaboração de um PTD, com 8 horas de duração.

Os Planos serão expostos ao grupo. Neste dia, cada professor deverá fazer a escolha da turma que será desenvolvida sua proposta.

Para isso, desenvolveremos os trabalhos sugeridos nesta produção embasados nas estratégias de leitura sugeridas por Solé (1998).

## **REFERÊNCIAS**

BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAKHTIN, M. (VOLOCHINOV). Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hulcitech, 2004.

BAUMANN, J. F. La comprensión lectora (como trabajar la idea principal en el aula).Madrid: Aprendizaje/Visor, p. 133-173, 1990.

- CARVALHO, I.M. O ensino por unidades didáticas. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1969.
- FARACO, C. A. Linguagem e diálogo: as ideias linguísticas do círculo de: Criar Edições, 2003.
- FREIRE, P. A importância do ato de ler Bakhtin. Curitiba. 47<sup>a</sup>. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- GERALDI, J. W. Concepções de linguagem e ensino de português. In: GERALDI, J. W. (Org.). O texto na sala de aula; leitura e produção. Cascavel: Assoeste, 1984. p. 41-49.
- GOÉS, L. P. Introdução à literatura infantil e juvenil. 2<sup>a</sup>. ed., São Paulo: Pioneira, 1991.
- GUROVITZ, H. O mito da reforma agrária. Disponível em: <<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EDR78655-6003,00.html>>. Acesso em: 10/11/2016.
- LAJOLO, M. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. 5<sup>a</sup>. ed., São Paulo: Ática, 1999.
- LEFFA, W. J. Aspectos da leitura. 1<sup>a</sup>. ed. Porto Alegre: Sagra-DC Luzzatto – Editores, 1996.
- MARCUCHI, L. A. A questão do suporte dos gêneros textuais. UFPE/CNPq, 2003.
- MENEGASSI, R. J.; ANGELO, C. M. P. Conceitos de leitura. In: MENEGASSI, R. J. (org.). Leitura e ensino – Formação de Professores EAD, 19. Maringá: EDUEM, 2005, p.15-43
- MENEGASSI, R. J. Leitura, escrita e gramática no ensino fundamental. Maringá: Eduem, 2010.
- MORRISON, H.C. Técnicas de ensino: novos tempos, novas configurações. In: VEIGA, I. P. A. (org.). Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico. Campinas: Papyrus, 2006, p. 105-135.
- NOGUEIRA, R. M. A Importância da leitura em sala de aula. Disponível em: <<http://www.arcos.org.br/artigos/a-importancia-da-leitura-em-sala-de-aula/>>. Acesso em: 10/11/2016.
- PACIEVITCH, .Analfabetismo. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/educacao/analfabetismo/>>. Acesso em? 10/11/2016.

PARANÁ, SECRETARIA DO ESTADO DA EDUCAÇÃO - SEED. Diretrizes Curriculares da rede pública de Educação Básica do Estado do Paraná - Língua Portuguesa. Curitiba, 2008

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PCN). Língua Portuguesa. Ensino Fundamental. Terceiro e quarto ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1998.

PORTO, G.A Importância da Leitura. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/educacao/a-importancia-da-leitura/>>. Acesso em: 10/11/2016.

RATIER, R. Para Isabel Solé, a leitura exige motivação, objetivos claros e estratégias. Disponível em: <<http://novaescola.org.br/conteudo/304/para-isabel-sole-a-leitura-exige-motivacao-objetivos-claros-e-estrategias>>. Acesso em: 10/11/2016.

RODRIGUES, R. H. Os gêneros do discurso na perspectiva dialógica da linguagem: A abordagem de Bakhtin.(UFSC). In: MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (org.) Gêneros: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábolas, 2005.

ROJO, R. Letramentos múltiplos, escola e inclusão social. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SILVA, E. T. A produção da leitura na escola: Pesquisas e Propostas. 2ª. ed. São Paulo: Ática, 2000.

SOARES, M. O que é letramento e alfabetização. In SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOLÉ, I. Estratégias de Leitura. 6ª. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

VYGOTSKY, L.S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1989.